

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

Lhara Gabriella Porfírio da Silva

Prazer de espera: relato de experiência de projeto de extensão voltado para educação em saúde e acolhimento humanizado em sala de espera para atendimento odontológico infantil

Governador Valadares

2025

Lhara Gabriella Porfírio da Silva

Prazer de espera: relato de experiência de projeto de extensão voltado para educação em saúde e acolhimento humanizado em sala de espera para atendimento odontológico infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Odontologia, do Instituto de Ciências da Vida, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eliza da Consolação Soares

Governador Valadares

2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Porfírio da Silva, Lhara Gabriella .

Prazer de Espera : relato de experiência de projeto de extensão voltado para educação em saúde e acolhimento humanizado em sala de espera para atendimento odontológico infantil / Lhara Gabriella Porfírio da Silva. -- 2025.

31 p.

Orientadora: Maria Eliza da Consolação Soares

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV, 2025.

1. Relações Comunidade-Instituição. 2. Odontopediatria. 3. Educação em Saúde. 4. Humanização da assistência. I. da Consolação Soares, Maria Eliza , orient. II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Lhara Gabriella Porfírio da Silva

Prazer de Espera: Relato de Experiência de Projeto de Extensão Voltado para Educação em Saúde e Acolhimento Humanizado em Sala de Espera para Atendimento Odontológico Infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Odontologia, do Instituto de Ciências da Vida, da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Odontologia.

Aprovado em 17 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Dr(a). Maria Eliza da Consolação Soares – Orientador (a)
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares

Dr(a). Gabriela Caldeira Andrade Americano
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares

Dr(a). Janaína Cristina Gomes
Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares



Documento assinado eletronicamente por **Janaína Cristina Gomes, Professor(a)**, em 17/12/2025, às 14:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Eliza Soares, Professor(a)**, em 17/12/2025, às 14:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriela Caldeira Andrade Americano, Professor(a)**, em 17/12/2025, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Uffj (www2.uffj.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2781476** e o código CRC **E3EF355B**.

Referência: Processo nº 23071.954943/2025-82

SEI nº 2781476

Aos meus pais, porque ter para onde voltar me ajudou a ter segurança para ir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser minha fortaleza e guia em todos os momentos dessa caminhada. Sua presença constante me sustentou nos dias difíceis e iluminou meu caminho quando as dúvidas surgiram. A Nossa Senhora, mãe amorosa e intercessora fiel, agradeço por cada consolo silencioso e gesto de proteção. Em cada passo desta jornada, sem esse amparo, nada seria possível.

Aos meus pais, Rozinete e Antônio, que foram aconchego sempre que precisei. Sei que muitos dos seus sonhos ficaram em segundo plano para que eu pudesse realizar os meus, e por isso, essa conquista também é de vocês. Se alcei voos altos sem medo, foi porque vocês sempre foram lar para eu poder voltar. Todo esse caminho percorrido carrega o amor, a força e o exemplo que vocês sempre me deram.

Ao meu amor, João Victor/Victor João, que nunca me deixou esquecer do que eu era capaz e que sempre escutou atentamente assuntos que ele sequer entendia. Obrigada por ser meu melhor amigo além de namorado, essa conquista foi construída com seu amor, carinho e cuidado comigo.

A minha família, em especial tia Dada e tio Rogério, que me viram deixando de querer ser bailarina e começando a querer ser dentista e, mesmo assim, torceram para que tudo desse certo. Que vibraram com a aprovação no vestibular, que rezaram para que eu sempre estivesse protegida.

Aos amigos, por terem feito o processo ser mais leve com risadas, fofocas e conselhos. Vocês foram e serão sempre essenciais.

Aos meus professores, que me mostraram com tanto brilho no olhar que a Odontologia era linda e que, mesmo sem querer, também me fizeram vê-la da mesma forma.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência no projeto de extensão “Prazer de Espera” do departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares nos anos de 2023-2024. As ações desse projeto visaram uma melhor relação comunidade-instituição e conscientização de crianças e seus responsáveis sobre a saúde bucal a partir de ações educativas na sala de espera da Clínica Escola. O projeto também contou com parcerias com outro projeto de extensão da universidade, ampliando seu alcance para além da sala de espera e se estendendo a creches e casas de acolhimento do município. A equipe do projeto foi composta por 5 discentes de períodos distintos do curso de Odontologia, sob a supervisão de duas professoras do curso. Foram realizadas ações com foco em prevenção e promoção de saúde bucal, tais como: palestras, escovação supervisionada, distribuição de folders e livros de colorir e distribuição de kits de higiene doados pela empresa Colgate. Além disso, foram desenvolvidos vídeos educativos para os pais e responsáveis das crianças sobre temas que também abordavam a promoção de saúde bucal em crianças. Após a realização das presentes ações, enfatiza-se importância do projeto de extensão para o conhecimento prático do discente de graduação em Odontologia, tornando-o capaz de planejar e desenvolver atividades voltadas para a realidade local, com base em um cuidado humanizado.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição. Odontopediatria. Educação em Saúde. Humanização da Assistência.

ABSTRACT

This work aims to report on the experience of the extension project “Sala de Espera” (Pleasure of Waiting) from the Dentistry Department of the Federal University of Juiz de Fora, Governador Valadares campus, during the years 2023-2024. The actions of this project aimed to improve the community-institution relationship and raise awareness among children and their guardians through educational activities carried out by students of the course in the waiting room of the School Clinic. The project also included partnerships with another university extension project, expanding its reach beyond the waiting room and extending to daycare centers and shelters in the municipality. The project team consisted of 5 students from different periods of the Dentistry course, under the supervision of two professors from the course. Actions focused on prevention and promotion of oral health were carried out, such as: lectures, supervised brushing, distribution of brochures and coloring books, in addition to the distribution of kits donated by the Colgate company. In addition, educational videos were developed for parents and guardians of children on topics that also addressed the promotion of oral health in children. Following the completion of these actions, the importance of the extension project for the practical knowledge of undergraduate students in Dentistry is emphasized, enabling them to plan and develop activities geared towards the local reality, based on humanized care.

Keywords: Community-Institutional Relations. Pediatric Dentistry. Health Education. Humanization of Assistance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem A	- Kit de passatempos para colorir.....	15
Imagem B	- Roda de conversa	16
Imagem C	- Folder	16
Imagem D	- Apresentação com macromodelo.....	17
Imagem E	- Composição dos kits de higiene bucal	18
Imagem F	- Prints dos vídeos	19
Imagem G	- Teatro sobre higiene bucal	19
Imagem H	- Escovação supervisionada	20
Imagem I	- Atendimento em casas de acolhimento	20
Imagem J	- Kit da Colgate	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 DESENVOLVIMENTO	13
2.1 <i>Descrição do estudo e local de realização.....</i>	13
2.2 <i>Equipe.....</i>	13
2.3 <i>Atividades realizadas.....</i>	13
3 DISCUSSÃO	22
4 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

A Odontopediatria caracteriza-se por uma abordagem integrada, sustentada no tripé criança, família e profissional, cuja interação é essencial para a efetividade do cuidado (ABOPED, 2021). Além disso, por questões éticas, as crianças devem sempre ser acompanhadas por seus pais/responsáveis nas consultas odontológicas (SANT'ANNA *et al.*, 2020).

Uma vez que no cenário ideal a família estará presente e envolvida no tratamento, todos os ambientes, incluindo a sala de espera do consultório odontológico infantil se tornam propícios para o desenvolvimento de atividades educativas em saúde e assim, transformar um tempo que seria ocioso em momentos de aprendizagem (ALMEIDA *et al.*, 2021). Em adição, abordagens comportamentais devem ser implementadas visando uma redução da ansiedade (CASAMASSIMO *et al.*, 2020). Tais abordagens, desde o primeiro contato da criança com o ambiente odontológico, favorecem um acolhimento adequado (BAGHDADI, JBARA & MUHAJARINE, 2021).

O acolhimento e ambiência são princípios centrais da Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003 (HumanizaSUS, 2013). O acolhimento caracteriza-se pela escuta qualificada, análise ampliada das demandas e necessidades dos usuários e garantia de um atendimento integral (FIGUEIREDO *et al.*, 2024). Já a ambiência refere-se ao cuidado com o espaço físico, compreendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais, cujo objetivo é promover uma atenção acolhedora, humanizada e resolutiva (CARVALHO *et al.*, 2019). Dessa forma, o acolhimento e a ambiência na área da saúde articulam-se por meio da criação de um espaço acolhedor e saudável, no qual usuários e profissionais estabelecem vínculos, diálogo e relações de confiança (BRASIL, 2021). Portanto, é importante que tais princípios sejam aplicados em todos os ambientes em que há serviços de atenção à saúde.

Ao considerar, especificamente o atendimento odontopediátrico em clínicas de ensino, ressalta-se que envolve demandas peculiares como ansiedade dos discentes, preocupações com habilidades técnicas que estão sendo desenvolvidas, exigindo assim, a observação e redução de manifestações

de estresse que possam envolver tal situação (CARDOSO; LOUREIRO, 2008). Favorecer um acolhimento adequado das crianças/familiares pode repercutir positivamente em todos os atores envolvidos e consequentemente, em um tratamento eficaz e adesão do paciente. Em um estudo realizado em 2015 com crianças que aguardavam atendimento numa clínica odontológica de uma universidade federal verificou-se que após a realização de atividades recreativas promovidas na sala de espera, 96,6% das crianças mostraram envolvimento satisfatório durante a execução das atividades e 80% apresentaram comportamento cooperador durante o atendimento (EMMI *et al.*, 2016).

Embasado em tais pressupostos, foi criado o projeto Prazer de Espera com ações desenvolvidas nas Clínicas de Atendimento Infantil, do curso de Odontologia, da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF-GV). O projeto visa o acolhimento humanizado de crianças e famílias através de atividades/abordagens lúdicas para favorecer a distração, redução de ansiedade e medo, além de promover saúde através de atividades educativas direcionadas aos pais e crianças. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do primeiro ano de vigência do projeto, de forma a possibilitar que estratégias semelhantes sejam implementadas em outras instituições/serviços, assim como fazer uma análise das limitações e formas de superá-las para as próximas vigências.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Descrição do estudo e local de realização

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, o qual aborda a vivência no projeto de extensão “Prazer de Espera: acolhimento humanizado através de abordagens e atividades lúdicas em sala de espera para atendimento odontológico infantil”, do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, em Minas Gerais, em seu primeiro ano de vigência.

O projeto Prazer de Espera visa o estabelecimento de acolhimento humanizado e ações educativas em saúde bucal das crianças/familiares que são atendidas nas Clínicas de Atendimento Infantil, do curso de Odontologia, da UFJF, Campus Governador Valadares. Os atendimentos odontológicos às crianças ocorrem em três clínicas/estágios distintos e cerca de 48 crianças e seus pais/responsáveis são atendidas semanalmente em tais clínicas.

2.2 Equipe

A equipe integrante do projeto foi composta por cinco discentes de diferentes períodos do curso de odontologia da UFJF-GV que desempenharam atribuições definidas como planejamento das ações e desenvolvimento de materiais e atividades educativas para as crianças e seus responsáveis. Todas as atividades foram orientadas e supervisionadas por duas professoras do curso de Odontologia.

2.3 Atividades realizadas

Inicialmente a equipe do projeto realizou um planejamento das atividades a serem realizadas. Definiu-se que as ações seriam realizadas na Clínica de Estágio em Clínica Integrada Infantil II, que acontece às segundas feiras, de 08:00 às 12:00. Na referida clínica são atendidas 24 crianças que são acompanhadas por seus pais/responsáveis.

Durante a realização das ações foi preconizada uma participação ativa e dialógica da equipe executora com as crianças e seus pais/responsáveis, através de um acolhimento humanizado, abordagens de distração e de

fornecimento de informações sobre o tratamento odontológico. Foram desenvolvidos passatempos com a temática saúde bucal para as crianças, que foram distribuídos juntamente com giz de cera e adesivos lúdicos (Imagem A). Desta forma, caso houvesse atraso no início do atendimento à criança, esta era uma forma de distração, de forma a amenizar a ansiedade e medo, comuns em crianças previamente ao atendimento odontológico.

Além disso, foram realizadas atividades de educação em saúde de forma a favorecer a promoção de saúde e prevenção de doenças bucais, direcionadas para os pais/responsáveis através de exposição dialógica e rodas de conversa (Imagem B). Em adição, foram desenvolvidos folders com diferentes temas para serem usados na explicação e distribuição aos pais/responsáveis. Temas como alimentação saudável, uso do fio dental, higienização bucal, hábitos bucais foram desenvolvidos pela equipe (Imagem C).

As atividades educativas de promoção de saúde e prevenção de doenças voltadas para as crianças foram desenvolvidas de forma lúdica, levando-se em consideração a faixa etária das mesmas. Para estas crianças, utilizou-se de macromodelos para orientar sobre higiene bucal adequada (Imagem D), além da distribuição de kits de higiene bucal, compostos por dentífrício e escova infantil (Imagem E). Vídeos educativos sobre saúde bucal foram desenvolvidos e eram posteriormente enviados ao whatsapp dos pais/responsáveis. Alguns vídeos tinham conteúdo direcionado aos responsáveis, outros às crianças. Os principais temas abordados incluíram: importância da escovação, manutenção da higiene bucal durante as férias escolares, traumatismo da dentição decídua, relação entre alimentação e saúde bucal e geral, e informações sobre Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) (Imagem F – Print dos vídeos).

Ainda na referida vigência do projeto houve um convite da direção do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Deputado Caio Narcio Rodrigues da Silveira para realizar uma ação de educação em saúde bucal e escovação supervisionada com as 140 crianças matriculadas em turmas de maternal 1, 2, 3 e primeiro período. O CMEI se localiza no bairro Santos Dumont II, na cidade de Governador Valadares. Tal ação foi realizada em parceria com o projeto de extensão “Sorriso do Amanhã”. Foi realizado um teatro sobre higiene bucal (Imagem G), orientações para escovação adequada para as professoras e

monitoras, além de escovação supervisionada e individualizada com as crianças (Imagem H).

Merece ainda destaque, o convite do Núcleo de Estudos e Extensão Juventude e Socioeducação, do curso de direito da UFJF-GV para realizar ações de educação e exame clínico das crianças e adolescentes acolhidos em cinco casas de acolhimento na cidade de Governador Valadares. Foram realizadas ações de educação, escovação supervisionada e exame clínico com posterior encaminhamento para as Clínica de atendimento odontológico infantil da UFJF-GV (Imagem I).

Em todas as ações as crianças/adolescentes receberam kits de higiene compostos por creme dental, escova e sabonete (Imagem J), doados pela empresa Colgate® à Universidade.

Imagem A: Kit de giz de cera e adesivos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem B: Roda de conversa.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem C: Folder





Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem D: Apresentação com macromodelo.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem E: Composição dos kits de higiene bucal.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem F: Prints dos vídeos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem G: Teatro sobre higiene bucal.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem H: Escovação supervisionada.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem I: Atendimento em casas de acolhimento.



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem J: Kit



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

3 DISCUSSÃO

Incentivar universidades públicas na criação de projetos/programas de extensão que corroborem com a implementação de políticas públicas é a finalidade do Programa de Extensão Universitária, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Cultura (MinC) em 2007 (Ministério da Educação, 2018). Tal incentivo tem sua importância destacada quando o discente é favorecido com um processo de ensino ativo, conciliando teoria e prática, e a comunidade adquire maior conhecimento sobre o processo saúde-doença (SANTANA *et al.*, 2021). Uma participante do projeto ressalta “Participar do sala de espera foi uma experiência enriquecedora. Pelo fato de estar nos períodos iniciais do curso, tive a oportunidade de conhecer melhor como é a dinâmica da clínica e aprender sobre a interação com os pacientes infantis. Um ponto que chamou atenção foi a carência de informação da população. Entretanto, demonstravam interesse pelas informações e interagem com o grupo, relatavam experiências pessoais e tiravam dúvidas. Desta forma, um tempo, teoricamente vago, foi utilizado para troca de conhecimentos. Além disso, o desenvolvimento de folders, dinâmicas e vídeos contribuiu muito para minha aprendizagem” (J.C. discente integrante do projeto).

O projeto foi estruturado com base na Política Nacional de Humanização (PNH), que tem como uma de suas diretrizes o acolhimento, com o objetivo de uma comunicação clara e livre entre usuários e profissionais da rede pública de saúde além de uma escuta ativa para a resolução de problemas (HumanizaSUS, 2013). Neste contexto, torna-se notável a importância do acolhimento humanizado proposto pela PNH em todo e qualquer serviço de saúde seja particular ou público. Uma escuta ativa e uma comunicação clara têm o potencial de evidenciar a demanda do paciente, criar vínculos duradouros muito importantes na relação profissional de saúde-paciente e proporcionar segurança e conforto ao paciente (FARIA *et al.*, 2025).

A sala de espera é muito mais que um ambiente para aguardar o atendimento odontológico. Trata-se de um ambiente onde ações de educação em saúde podem ser realizadas de forma a potencializar a promoção de saúde e promover uma conexão entre comunidade e serviços de saúde (FEITOSA *et*

al., 2019). Um estudo realizado em 2017 em uma clínica escola de uma universidade pública no Canadá revelou que um programa odontológico voltado para os pais e responsáveis pelas crianças que eram atendidas se mostrou uma estratégia viável, aceitável e promissora (SOSSOU *et al.*, 2017). Nesse programa, os pais participavam de uma apresentação interativa sobre a manutenção da saúde bucal das crianças e, após essa apresentação, metas para melhorar os hábitos de higiene oral dos filhos eram estabelecidas. Além disso, atividades educativas na sala de espera também podem corroborar para um comportamento mais cooperativo da criança durante o atendimento odontológico. Um estudo realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA) mostrou que após atividades recreativas em sala de espera acerca da saúde bucal e hábitos de higiene, as crianças apresentaram um comportamento positivo durante o atendimento clínico (EMMI *et al.*, 2016).

A participação familiar em projetos voltados ao público infantil deve ser encorajada, uma vez que o envolvimento ativo e a conscientização de pais ou responsáveis contribuem significativamente para a promoção do bem-estar e desenvolvimento integral de toda a família (LANDIM *et al.*, 2024). Desta forma, durante as atividades do projeto, além de abordagem aos temas sobre saúde bucal de maneira lúdica para as crianças, também foram desenvolvidos folders informativos sobre os temas com uma linguagem simples e acessível e rodas de conversa com os pais. Temas como alimentação saudável e sua repercussão na saúde bucal, traumatismo dentário, HMI, hábitos de sucção, má-oclusão, dentre outros relacionados à saúde bucal foram abordados. Contudo, em novas vigências e projetos direcionados à educação em saúde, é fundamental considerar a relevância de abordagens inter e multiprofissionais. Essas abordagens são essenciais para o desenvolvimento de competências colaborativas, favorecendo a integralidade do cuidado e a qualidade da atenção prestada (OMS, 2010; BRASIL, 2014).

Diante da importância dos recursos digitais para a divulgação de conteúdo educativo de saúde (PINHEIRO *et al.*, 2015), foram desenvolvidos vídeos que versavam sobre processo saúde-doença e manutenção da saúde bucal que foram enviados para os pais das crianças atendidas via aplicativo de mensagem. Essa é uma estratégia considerada eficaz para ampliar o acesso à informação

em saúde e promover a educação em ambientes não formais. Abordagens que facilitem a comunicação entre profissionais e comunidade favorecem o engajamento familiar e contribuem para a adoção de comportamentos saudáveis (PINHEIRO *et al*, 2015; SOUZA; SANTOS; LIMA, 2020).

A ampliação do conhecimento da comunidade acerca da universidade e de suas iniciativas contribui para o fortalecimento das relações entre ambas as partes, consolidando, assim, o compromisso social das instituições de ensino superior com a sociedade (KLAUMANN *et al.*, 2023). Através do projeto, ações foram desenvolvidas em casas de acolhimento de menores e centro de educação infantil municipal, favorecendo uma maior visibilidade institucional em meio à comunidade local, além de integração com outros projetos desenvolvidas na instituição.

A persistência das ações em projetos de educação em saúde é fundamental, pois a construção e consolidação de hábitos mais saudáveis se dá na prática diária, através da repetição constante de forma a transformar a informação em comportamento duradouro (LANDIM *et al.*, 2024). Desta forma, além de novas temáticas semanalmente, visando ampliar os conhecimentos do público, reforços sobre os temas já abordados anteriormente foram realizados. Tal ação era válida tanto para pais/crianças que já haviam recebido as informações bem como para pais/crianças que estavam ali para o primeiro atendimento.

Apesar dos benefícios e impacto positivo à comunidade, o projeto “Prazer de Espera” também enfrentou dificuldades e limitações. A baixa participação e interação de alguns pais/responsáveis demonstrou que o conhecimento em Odontologia pode ainda não ser valorizado por algumas famílias. Outro ponto importante é que devido a baixa idade de algumas crianças, os pais entravam com as mesmas nas clínicas, o que limitava o tempo para a exposição ou sua participação era interrompida devido a criança ser chamada para o atendimento. Tais aspectos devem ser considerados em novas vigências/projetos, de forma a amenizar essas limitações. Apesar desta observação feita pela equipe, ressalta-se o relato de uma discente participante do projeto: “O projeto foi uma experiência muito positiva na minha vida

acadêmica. Abordávamos os pais e as crianças sobre assuntos pertinentes à saúde bucal e, no início, tive receio de como seria a reação deles. Se conseguiríamos passar as informações de forma efetiva, ou se conseguiríamos fazer as crianças se sentirem acolhidas de verdade a ponto de tirarem dúvidas, mas foi tudo muito leve e me surpreendeu positivamente” (A.J.A - discente extensionista).

O projeto Prazer de Espera demonstrou impacto significativo tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade local. A iniciativa contribuiu para a promoção de hábitos saudáveis relacionados à saúde bucal infantil, por meio de ações educativas que envolveram ativamente as crianças, seus pais e responsáveis. Além de favorecer a conscientização e o autocuidado, a integração entre universidade e sociedade possibilita a formação de profissionais mais sensíveis às demandas comunitárias e preparados para atuar de forma humanizada. Essa interação proporciona experiências formativas enriquecedoras, nas quais o aprendizado teórico se alia à prática extensionista, resultando em benefícios mútuos para os acadêmicos e para a população atendida.

4 CONCLUSÃO

Após a realização das presentes ações, enfatiza-se importância do projeto de extensão para o conhecimento prático do discente de graduação em Odontologia, tornando-o capaz de planejar e desenvolver atividades voltadas para a realidade local, com base em um cuidado humanizado. Além disso, considera-se benéficas as ações para a comunidade local, através de atividades de prevenção, orientação e conscientização sobre a importância da saúde bucal e do estabelecimento de hábitos saudáveis desde a infância, bem como redução de ansiedade odontológica em crianças que aguardam o atendimento.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Odontopediatria (ABOPED), 2021. Acesso em: 07 jan. 2025.

ALMEIDA, JL; RODRIGUES, CRT; INOCÊNCIO, APS; NOGUEIRA, PP. Revisão da literatura sobre sala de espera e educação em saúde na odontopediatria - novos desafios propostos frente à pandemia. **Revista Pró-UniverSUS**. 2021 Jan./Jun.; 12 (1):66-69. Acesso em: 07 jan. 2025.

BAGHDADI, Z. N.; JBARA, S.; MUHAJARINE, N. Children and parents perspectives on children's dental treatment under general anesthesia: a narratology from Saskatoon, Canada. **Eur Arch Paediatr Dent**, v. 22, n. 4, p. 725-37, 2021.

BRASIL. Projeto Extensão Universitária (ProExt) — Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. *Ambiência* — Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da Saúde*. Brasília: MEC/CNE/CES, 2014. Acesso em: 01 nov. 2025.

CARDOSO, Cármen Lúcia; LOUREIRO, Sonia Regina. Estresse e comportamento de colaboração em face do tratamento odontopediátrico. **Psicologia em Estudo** 13 (1) • Mar 2008 • <https://doi.org/10.1590/S1413-7372200800010001>. Acesso em: 07 jan. 2025.

CARVALHO, Antonio Ivo de; DUPRET, Lúcia Maria. *Ambiência: humanização dos "territórios" de encontros do SUS*, 2019. Acesso em: 07 jan. 2025.

CASAMASSIMO P; CASTELLANO J; CONTE C; CZEREPAK C; JACOBSON B; LEE J; MILLER J; YOUNGER L. Re-emergence pediatric: dentistry practice

checklist, 2020. New York, **America's Pediatric Dentists**. Acesso em: 07 jan. 2025.

EMMI, Danielle Tupinambá; PIRES, Mariana Jéssica Mafra. Acolhimento e educação em saúde na sala de espera: avaliação da contribuição das ações para o atendimento odontopediátrico. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p.62-67, abr./jun., 2016. Acesso em: 27 set. 2025.

FARIA, Marcus Vinícius Fonseca; ROCHA, Laís Stheffane Neder da; SOARES, Marina Mendes; RODRIGUES, Suely Maria; BRANDÃO, Marileny Boechat Frauches. Importância do acolhimento no atendimento odontológico humanizado: revisão integrativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollos**, v. 17, n.8, p. 01-17, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n8-107. Acesso em: 01 nov. 2025.

FEITOSA, Antonio Lucas Ferreira; SILVA, Raquel Lima; SANTOS, Karla Sunamita de Oliveira; SILVA, Luana Karolyny Gomes; ROCHA, Michelle Carolina Garcia; ANDRADE, Magda Fernanda Lopes de Oliveira. Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, vol. 9, nº2, p. 67-70, abr/jun., 2019. Acesso em: 24 set. 2025.

FIGUEREDO, Eliza Vitória Nascimento; OLIVEIRA, Keila Cristina Pereira do Nascimento; COSTA, Laís de Miranda Crispim; CARDOSO, Danielly Santos dos Anjos; FORTUNA, Cinira Magali. Acolhimento na atenção primária à saúde: uma perspectiva de humanização. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 7, Vol.VII, n.15, jul.-dez., 2024. Acesso em: 07 jan. 2025.

HumanizaSUS. Política Nacional de Humanização (PNH). Brasília — DF: 1ª ed, 2013.

KLAUMANN, Ana Paula; TATSCH, Ana Lúcia. A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 22,

e023006, p. 1– 34, 2023. DOI: 10.20396/rbi.v22i00.8669995. Acesso em: 11 out. 2025.

LANDIM, Thaís Ferreira; VINCENZI, Bárbara; VILA VERDE, Luís Henrique Cerqueira. Influência do conhecimento sobre higiene bucal na saúde oral de crianças e adolescentes. **Revista Varia Scientia — Ciências da Saúde**, Cascavel, v.10, n°. 1, p. e34309, 2024. DOI: <https://doi.org/10.48075/vscs.v10i1.34309>. Acesso em: 11 out. 2025.

PINHEIRO, Camila V.; CARVALHO, Josiane M.; CARVALHO, Fernando L. Tecnologias em educação e saúde: Papel na promoção de saúde bucal, 2015. Acesso em: 27 set. 2025.

PINHEIRO, Patrícia Nunes da Fonseca et al. Uso da internet como fonte de informação sobre saúde: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 610–618, out./dez. 2015. Acesso em: 01 nov. 2025.

RAMOS, Elen Amaral; KATTAH, Junia Araceli Ribas; MIRANDA, Ludmila Mercês de; RANDOW, Raquel; GUERRA, Vanessa de Almeida. Humanização na atenção primária, 2018. Acesso em: 07 jan. 2025.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; NETO, Sebastião Benício da Costa; OLIVEIRA, Ênio Chaves. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção de Saúde. **Educ. Real**. 46 (2) • 2021 • <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 24 set. 2025.

SANT'ANNA, Rafaella Magalhães Melo.; SILVA, Ricardo Araújo da; SILVA, Lucililian Viveiros da; ALMEIDA, Tatiana Frederico de. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n.2, p. 70-80, 2020. Acesso em: 08 jan. 2025.

SOSSOU, Randa; ALEKSEJUNIENÉ, Jolanta; HARRISON, Rosamund. Waiting room time: An opportunity for parental oral health education, 2017. doi: 10.17269. Acesso em: 27 set. 2025.

SOUZA, Mariana Oliveira de; SANTOS, Ana Cláudia; LIMA, Ricardo José de. Tecnologias digitais como ferramenta de educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 1, p. 112–121, 2020. Acesso em: 01 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Framework for Action on Interprofessional Education and Collaborative Practice. Geneva: World Health Organization, 2010. Acesso em: 01 nov. 2025.